

# BRASIL IMPÉRIO

Disciplina: História

Prof<sup>a</sup> Beatriz Barros Vieira



# PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

- Corte no Brasil (1808);
- Congresso de Viena (1814);
- Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1815);
  
- Revolução do Porto (1820);
- Dia do fico (1822);
- Pressão da corte e revoltas
- Setembro de 1822 – Declaração
- Reconhecimento em 1825 (empréstimo ingleses)





Edifício da Academia antes da demolição



Edifício da Academia em 1906

**Academia Real de Belas Artes**  
Arte e montagem: JR | [www.riodejaneiroaqui.com](http://www.riodejaneiroaqui.com)



Edifício da Academia | Faltava construir segundo pavimento | Projeto de Grandjean de Montigny

Criação da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro – 1816

O incentivo a arte e produção de conhecimento veio em forma de fundação de universidades, teatros, museus e vinda de artistas, como Debret, para o Brasil.





A abertura dos portos brasileiros marcam o fim do Pacto Colonial. Qualquer nação “amiga” agora poderia comercializar com o Brasil.

Esse sentimento de autonomia também incentiva o processo de independência.



# PRIMEIRO REINADO 1822/1831

- Elite agro x Império – conflitos regionais;
- Constituição de 1824 – Poder Moderador;
- Guerra da Cisplatina 1825 – Brasil x Rio da prata (argentina) – Uruguai;
- D. João morre 1826 – D. Pedro I abdica do Brasil;
- D. Pedro II é o novo imperador aos 5 anos – Período de regência.



# PERÍODO REGENCIAL 1831/1840

## **Revoltas:**

- 1835/40 – Cabanagem;
- 1835/45 – Guerra dos Farrapos;
- 1837/38 – Sabinada;
- 1838/41 – Balaiada

## **Regência:**

- Trina Provisória
- Trina Permanente
- Una – Padre Feijó
- Una Araújo Lima

## **Grupos:**

Moderados (Centro)

Exaltados (Federação)

Restauradores (Monarca)

- **Guarda Nacional 1831**
- **Ato Adicional 1834**
- **Golpe da Maioridade**





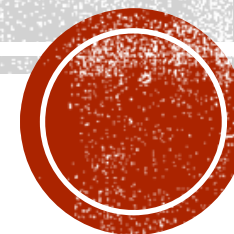
# SEGUNDO REINADO 1840/1889

- Monarquia parlamentarista “às avessas”
- Ouro Negro – ferrovias/barcos a vapor
- Barão de Mauá
- Abolicionismo
  - Lei Eusébio 1850
  - Lei do Ventre Livre 1871
  - Lei dos Sexagenários 1887
  - Lei Áurea 1888
- Vinda de imigrantes – Italianos
- Guerra do Paraguai 1865/70
  - Rio Prata – Solano Lopez
  - Uruguai – Argentina
- Questão do Christie
  - Reino Unido 1863/65
- **Golpe republicano 15 de nov 1889**
  - Igreja
  - Militar
  - Abolição
  - Sem total apoio civil



# QUESTÕES DO ENEM

Gabarito no final



1) Depois da Independência, em 1822, o país enfrentaria problemas que com frequência emergiram durante a formação dos Estados nacionais da América Latina. Em muitas regiões do Brasil, essas divergências foram acompanhadas de revoltas, inclusive contra o imperador D. Pedro I. Com a abdicação deste, em 1831, o país atravessaria tempos ainda mais turbulentos sob o regime regencial.

REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia. das Letras, 2003

A instabilidade política no país, ao longo dos períodos mencionados, foi decorrente da(s)

- a) disputas entre as tendências unitarista e federalista.
- b) tensão entre as forças do Exército e Marinha nacional.
- c) dinâmicas demográficas nas fronteiras amazônica e platina.
- d) extensão do direito de voto aos estrangeiros e ex-escravos.
- e) reivindicações da ex-metrópole nas esferas comercial e diplomática.



2) Uns viam na abdicação uma verdadeira revolução, sonhando com um governo de conteúdo republicano; outros exigiam o respeito à Constituição, esperando alcançar, assim, a consolidação da Monarquia. Para alguns, somente uma Monarquia centralizada seria capaz de preservar a integridade territorial do Brasil; outros permaneciam ardorosos defensores de uma organização federativa, à semelhança da jovem República norte-americana. Havia aqueles que imaginavam que somente um Poder Executivo forte seria capaz de garantir e preservar a ordem vigente; assim como havia os que eram favoráveis à atribuição de amplas prerrogativas à Câmara dos Deputados, por entenderem que somente ali estariam representados os interesses das diversas províncias e regiões do Império. MATTOS, I. R.; GONÇALVES, M. A. O Império da boa sociedade: a consolidação do Estado imperial brasileiro. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

- O cenário descrito revela a seguinte característica política do período regencial:
  - a) Instalação do regime parlamentar.
  - b) Realização de consultas populares.
  - c) Indefinição das bases institucionais.
  - d) Limitação das instâncias legislativas.
  - e) Radicalização das disputas eleitorais.



3) A Regência iria enfrentar uma série de rebeliões nas províncias, marcadas pela reação das elites locais contra o centralismo monárquico levado a efeito pelos interesses dos setores ligados ao café da Corte, como a Cabanagem, no Pará, a Balaiada, no Maranhão, e a Sabinada, na Bahia. Mas, de todas elas, a Revolução Farroupilha era aquela que mais preocuparia, não só pela sua longa duração como pela sua situação fronteiriça da província do Rio Grande, tradicionalmente a guardadora dos limites e dos interesses antes lusitanos e agora nacionais do Prata. PESAVENTO, S. J. Farrapos com a faca na bota. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

- A característica regional que levou uma das revoltas citadas a ser mais preocupante para o governo central era a
  - a) autonomia bélica local.
  - b) coesão ideológica radical.
  - c) liderança política situacionista.
  - d) produção econômica exportadora.
  - e) localização geográfica estratégica



4) Nas décadas de 1860 e 1870, as escolas criadas ou recriadas, em geral, previam a presença de meninas, mas se atrapalhavam na hora de colocar a ideia em prática. Na província do Rio de Janeiro, várias tentativas foram feitas e todas malsucedidas: colocar rapazes e moças em dias alternados e, em 1874, em prédios separados. Para complicar, na Assembleia, um grupo de deputados se manifestava contrário ao desperdício de verbas para uma instituição “desnecessária”, e a sociedade reagia contra a ideia de coeducação.

VILLELA, H. O. S. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 (adaptado).

As dificuldades retratadas estavam associadas ao seguinte aspecto daquele contexto histórico:

- a) Formação enciclopédica dos currículos.
- b) Restrição do papel da mulher à esfera privada.
- c) Precariedade de recursos na educação formal.
- d) Vinculação da mão de obra feminina às áreas rurais.
- e) Oferta reduzida de profissionais do magistério público.



# GABARITO

- 1) A
- 2) C
- 3) E
- 4) B

